

TESTE GESTALTICO VISOMOTOR BENDER: UMA REVISÃO TEÓRICA

Roselaine Berenice Ferreira Da Silva¹; Kelly da Silva Canez
Lauren Kolling; Letícia Castagna Lovato; Luciane Bellini
Tais Zavarese; Ticiane Fagundes da Porciúncula

O presente trabalho é fruto de uma extensa revisão teórica sobre o teste Bender elaborado por uma turma de alunos do curso de Especialização em Avaliação Psicológica da UNISC/RS. A construção do instrumento data de 1938, por Lauretta Bender, tendo por finalidade a avaliação da maturação perceptomotora da criança, sendo seu uso essencialmente clínico. Hutt introduziu um outro modo de analisar os protocolos, numa população adulta, fazendo uma análise projetiva, embasada pelos pressupostos psicanalíticos. Cada figura é analisada em função dos vínculos internalizados (figuras A, 4, 5), capacidade de reprimir impulsos (figuras 1 e 2), inserção do sujeito ao meio (figura 3), relações com figuras de autoridade (figura 7), manejo do afeto (figura 6) e questões sexuais (figura 8). Koppitz aponta para a elevada subjetividade na interpretação do teste, corroborando para reduzir a confiança ao mesmo. Um sistema de avaliação foi desenvolvido por Pascal e Suttel (1951), sendo planejado para adultos, entre 15 e 50 anos. Estes autores consideram o desempenho do sujeito, no teste, como um reflexo das suas atitudes diante da realidade, evidenciando seu ajustamento emocional. Muitas pesquisas para detectar a validade do teste Bender na avaliação de maturidade para aprendizagem, prever o desempenho escolar, diagnosticar problemas de leitura e aprendizagem, avaliar dificuldades emocionais, determinar a necessidade de psicoterapia, diagnosticar lesão cerebral e estudar o retardo mental mostraram a aplicabilidade do teste para diferentes situações. No entanto, este mesmo instrumento carece de pesquisas mais atuais. Koppitz ainda comenta que poucos investigadores fazem uma tentativa para diferenciar entre os vários tipos de distorções no Bender. Todos os tipos de desvios são igualmente pontuados, sem levar em conta se estão relacionados com a idade, maturidade, problemas perceptivos ou se são manifestações de atitudes emocionais. Por esta razão, um dado desvio no teste, como a rotação ou fracasso em integrar as partes de uma figura, é considerado, por alguns investigadores, como sinal de lesão cerebral; por outros, como sinal de problemas emocionais; e, ainda, por outros como sinal de imaturidade. Esta situação é confusa e permanece até nossos dias. Pode um desvio indicar todos esses fatos? Como se pode dizer qual a interpretação correta em dado momento? Constatou-se a necessidade de normas brasileiras específicas para o Bender utilizado em crianças. Analisou-se o teste como preditor de dificuldades de aprendizagem. Constatou-se que o Bender é um dos testes mais utilizados pelos profissionais. Concluímos que existe um distanciamento acentuado entre o que é utilizado e o que está validado cientificamente. A tese de doutorado, de uma das autoras deste pôster, objetiva validar o Bender Infantil num contexto brasileiro. Contudo, queremos deixar registrada nossa preocupação quanto ao uso deste instrumento que, no momento, não apresenta as propriedades de validade e fidedignidade atualizadas.

¹ Apresentadora. Universidade De Santa Cruz Do Sul / RS. mrsilva@unisc.br